

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 579

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Parços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$036 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linhas 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20% d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 14 DE DEZEMBRO

Fiat Lux.

Somos inteiramente retrogradados, completamente obtusos.

Os raios esplendrosos da civilização liberal não nos ferem o impedernido intellecto.

Surdos ao chamamento ao reço da iluminada escola persistimos como a ostra agarrados aos principios anachronicos da escola reaccionaria

E' este o vociferar constante dos illustres enterra-cães, dos homens-macacos a quem a civilização moderna deve entre mil descobertas surprehendentemente luminosas—a da origem do homem;—achados incompreensíveis á nossa ignara obtusidade!

E, sejamos francos, os homens teem carradas de razão ao taxarem desfavoravelmente a nossa teimosia reaccionaria.

O macaco, o cão e quejandos animales foram os nossos primeiros progenitores; isto está provado plenamente pelos sabios modernos, embora o ideal basbaque de Adão, Eva e outros personagens e trapalhadas biblicas de invenção clerical e reaccionaria nos embusse na crença estapafurdia da eternidade e da selecção entre o homem e o bruto.

E' principio corrente que a ordem consecutiva dos factos, a harmonia concordancia entre elles e as doutrinas que os apregoam e encarecem torna de todo o ponto infalliveis estas doutrinas. Precisando notar que aqui somos infallibilistas de accordo com a macacada anti-infallibilista.

Ora, entre os argumentos e as obras dos taes senhores dá-se a perfeita harmonia e concordancia, o que nos devera convencer de que estamos ao nivel de todo o bicharouco que ahí resfolga as auras d'esta quadra ultra-civilisadora e illustrada.

Os apóstolos da feliz ideia, os decifradores do encantado enigma ahí se baptisam civilmente, se casam civilmente e se enterram civilmente de envolta com os

brutos, como os brutos e sem mais fórmulas que os brutos:—que melhor conexão e accordo entre as doutrinas e as obras?

Até aqui imos bem e estamos por um tris a rendermo-nos á macacada.

Mas surge um ponto escuro no meio de tanta luz, de onde nascem todas as nossas duvidas, e discordancia com tão famosos principios. Não comprehendemos como em certos casos os snrs. enterra-cães não querem prescindir das prerogativas que o rançoso e anachronico catholicismo concede aos que, como nós ignorantes e retrogradados, seguimos as leis da Egreja.

E' este um facto que destoando um pouco das taes doutrinas, nos faz suspeitar da inteireza d'ellas, o que não será para admirar se se attender á supina ignorancia de nossos espiritos.

Pedimos então ao oraculo facendo da ideia nova o «Jornal do Commercio» e ao ostentor e famoso funambulo do jornalmanes o «Diario de noticias», que pelos manes caninos e macaqueiros da nobre progenie, destapem para ahí a boceta luminosa da sua estupenda rectorica e com esta façam a luz no tal nublado ponto e alumiem este cahos de nosso entendimento reaccionario e papista. Conseguindo isto que não é difficil a quem dispõe de tanto cabedal de intelligencia e sabedoria, talvez nos convençamos de nossa cegueira e entremos no caminho dos progressos intellectuaes, deixando nos sepulchros da historia as velharias a que até aqui temos sido tão agarrados.

J. MACHADO JUNIOR.

S. Francisco Xavier.

O famoso duque de Brunswick, que de protestante se converteu ao Catholicismo, homem doutissimo, dizia que um dos motivos que o levaram a abandonar a seita de Lutero e a abraçar a crença romana fôra o grande numero de santos, de todos os estados e condições, que via na Egreja Catholica: o que não acontecia nas outras.

—Eu sei, senhora! esses pobres cantos ouvidos uma vez, perdem talvez todo interesse, que podiam ter merecido.

—Não; não; vamos, snr. Rodrigues: escolhemos um dos que já foram mesmo mais cantados: por exemplo—Lindoya.

—Esse não...

—A Tamoya feita escrava?...

—Tambem não...

—O sino do collegio?...

—Cantei-o já tres vezes.

—Escolha então o senhor um outro.

—Pois bem, senhora, cantarei—o sonho da virgem.

—Oh! esse ainda não o ouvi eu.

—E' um romance moderno feito ao molde dos antigos.

—Pois bem; vamos a elle.

O velho começou com voz pausada e melancolica a cantar assim:

o sonho da virgem.

Era um dia um mancebo qu'ardente  
Pobre vida esquecido vivia,  
E uma virgem formosa innocente,  
Qu'outra igual não se viu, não se via.  
Quem separa o ardor da belleza?...  
Um abismo fatal:—a pobreza.

O mancebo a donzella adorava?...  
Quem o sabe?... ninguem d'elle ouviu.  
Em seu peito esse amor sepultava,  
E por amor em seu peito nutriu,  
E se amava, era triste esse amar;  
Era um mudo e terrivel penar.

Nada mais verdadeiro. Só no seio do Catholicismo existem homens de virtude e santidade, varões apostolicos que promoveram a gloria de Deus, attentos ao cuidado das almas. Nas outras pretendidas religiões não se vêem senão homens entregues á gula e á sensualidade, impios, soberbos, mestres puramente da vida licenciosa, como se conhece pela sua vida e escriptos.

Entre os varões insignes em santidade que a excelsa mão do Omnipotente suscitou entre os mortaes, para mostrar os verdadeiros caminhos de Jerusalem celeste, devemos enumerar S. Francisco Xavier, astro refulgente da Egreja militante, Apóstolo do Oriente, gloria immortal da Companhia de Jesus.

D. João III, que havia succedido no throno portuguez e no zelo da propagação da fé ao primeiro descobridor, o grande D. Manuel, desejava ardentemente o maior numero de operarios evangelicos para serem empregados na cultura das searas do Senhor, as Indias descobertas pelos portuguezes, que gemiam nas trevas do paganismo e outros erros.

Teve noticia da Companhia de Jesus que se estava formando em Roma sob a direcção de Santo Ignacio de Loyola. Por seu embaixador D. Pedro de Mascarenhas tratou de conseguir alguns padres d'aquella nascente congregação que então eram o pasmo de toda a Roma e a admiração dos catholicos, afim de os mandar evangelisar as suas descobertas e dominios.

Para esta grande empresa está destinado, entre outros, Francisco Xavier, um dos primeiros companheiros de Santo Ignacio. Assim se verificaram os designios do ceu, muito antes formados sobre este homem extraordinario, apesar da vontade do santo fundador da Companhia que o desejava ter consigo.

Na capital de França, onde então frequentava a universidade, foi Francisco aggregado á escola de Ignacio com outros alumnos d'aquella famosa academia, entre elles o nosso portuguez Simão Rodrigues de Azevedo, natural da Villa de Vouzella.

A conversão de Francisco foi difficil.

E se amava, quem d'isso curou?...  
Quem ouvira do pobre o gemido?...  
Se o seu peito um ai só desatou,  
Foi um ai no deserto perdido,  
E podia alta e nobre donzella  
Ver um pobre chorando por ella?...

O que é feito da virgem, do pobre?...  
Quando o dia voltar t'o direi;  
Negro manto da noite nos cobre:  
Ella dorme... mas elle... não sei.  
E' na terra das trevas o veio;  
Vagam sonhos... misteriosos do ceo.

Eis a virgem... n'um valle formoso,  
De tapete de relva coberto,  
Assentada em oiteiro mimoso  
Vendo um lago, que mora alli perto:  
Cobre-a tecto de mil trepadeiras:  
Ha dois montes, que c'roam palmeiras.

Vem dos montes meninos amores,  
Em seus braços cestinhas trazendo;  
Tiram d'ellas e espargem mil flores  
Sobre a virgem, que os olha tremendo:  
E os amores seus jogos seguindo  
Vão brincando, dansando, e se rindo.

Soa um canto dormente, mavioso,  
Que entoado no ceo parecia,  
Já das flores o bafo oloroso,  
E perfumes o ar recendia:  
E a donzella, que tanto sentiu,  
Entre effluvios e cantos dormiu.

como o que era destinado a fazer maior guerra ao inferno. Elle devia ser um novo Paulo, apesar de que não tinha sido Saulo. Seu nascimento illustre, a belleza do seu espirito e talentos não vulgares o haviam feito brilhar nas academias, e enchido o coração de vãs esperanças, ambições e glorias mundanas. Xavier não gostava de Ignacio, e até fugia da sua conversação, por isso que não lisongeava seus sentimentos. Resistiu por muito tempo; mas o ceu poz na bocca de Ignacio palavras de fogo que lhe abrasaram o coração.

A graça divina, entim, produziu todo o seu effeito, e Francisco se associa a Santo Ignacio, sendo uma das pedras fundamentais da Companhia de Jesus.

Por uma singularidade bem notavel em que se conhece o dedo de Deus, nasceu Francisco Xavier no anno de 1497, o mesmo anno em que Vasco da Gama descobriu e abriu caminho para as Indias de que devia ser o Apóstolo (1)

Chegou a occasião de Xavier mostrar o grande zelo do seu espirito e os lances da sua interminavel caridade.

Tomando a benção ao Vigario de Jesus Christo e a Santo Ignacio remendando a pobre roupeta e abraçando seus irmãos a quem pede orações, Francisco parte para Portugal, na companhia do embaixador D. Pedro Mascarenhas, tendo já partido o Padre Simão. Foram estes dois jesuitas os que de Roma foram enviados ao peidoso rei D. João III.

Ambos foram recebidos pelo rei e por toda a corte que os esperava, com grande alvoroço, não se saciando de ouvir de D. Pedro os grandes prodigios, de que em Roma tinha sido testemunha occular. Não poderam resolver-os a tomar a residencia

(1) Alguns auctores dizem que S. Francisco Xavier nascera em 1506, outros, porem, indicam o anno de 1497. Como não sabemos qual das duas opiniões é verdadeira, seguimos esta ultima, pela notavel coincidência da descoberta do Oriente, onde apostolizou o santo jesuita; é a que é apontada por muitos historiadores.

E um menino com setta añada  
Rasga o peito da virgem então.  
E com habil mãosinha apressada  
Rouba o puro, feliz coração.  
E a ferida nem sangue jorrou,  
Nem doeu, antes logou sarou.

Despertou a donzella assombrada  
Com clamores do bando loução;  
E a chorar desatou desolada  
Vendo o roubo de seu coração.  
E o cruel, o fatal roubador  
Foi na terra plantal-o, qual flôr.

A donzella chorava... chorava...  
E os meninos as mãos ajustaram.  
E correndo p'ra onde ella estava,  
Nas mãosinhas seu pranto apararam:  
E vão todos com gesto apressado  
A regar, o que estava plantado.

E nasceu um arbusto mimoso...  
E do ceo um anjinho baixou,  
Que fiel, vigilante, piedoso  
Pela virgem constante velou:  
E esse anjinho amoroso, que véia,  
Tem o rosto da mãe da donzella.

Já o pranto da virgem seccou,  
E o arbusto nascido cresceu;  
De folhinhas mimosas se ornou;  
O seu caule de espinhos se encheu.  
Coração de uma joven formosa  
Brotou linda roseira viçosa.

26

FOLHETIM

DR. J. M. DE SACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XIII

O velho.

[Continuação]

Celina tinha por tal modo tomado gosto por esse genero de musica, que a presença do guarda portão em seus estudos da tarde já era para ella uma necessidade: por isso foi com vivo movimento de prazer, que ella viu mostrar-se á porta da sala a cabeça branca, e o olhar malicioso do velho Rodrigues.

—Ah! exclamou ella, entre, entre, meu bom mestre de balladas; então que teremos hoje?...

—Quasi que esgotei tudo quanto sabia, respondem o velho.

—Pois então repetamos tudo, quanto já ouvimos.

que no seu palácio lhes preparara o rei, nem qualquer outra senão o hospital de *Todos os santos*, hoje chamado de S. José. Ahi começaram logo a servir aos enfermos, pedindo esmolas para elles e para si.

Esperavam sair brevemente para a India, mas foi indispensavel a demora, pois não haviam promptas embarcações, nem era chegado o tempo da monção. Todavia não estiveram ociosos: tornaram aos mesmos exercicios apostolicos, renovando em Lisboa o que tinham feito em Roma e outras cidades da Italia. Davam á oração parte da noite, e o resto do tempo o passavam no serviço dos enfermos, nos socorros espirituaes e no ministerio sagrado.

Os dous jesuitas appareciam nas praças e pelas principaes ruas de Lisboa, fazendo ouvir as suas vozes que, soando nos ouvidos, feriam os corações. Não sendo mais que dous, pareciam reproduzir-se nos templos, nos pulpitos, em toda a parte, sendo ouvidos como dous mensageiros celestes enviados pelo ceu a felicitar a capital do nosso reino.

Não mudou Lisboa no physico tanto de face por occasião do memoravel terramoto de 1755, como no moral mudou em 1540, pela palavra apostolica de Francisco Xavier e seu companheiro Simão Rodrigues. Toda a corte foi testemunha de tão prodigiosa mudança.

D. João III e os grandes de Lisboa d'aquelle tempo eram homens inteiramente votados ao fanatismo, segundo a linguagem dos nossos dias, e por isso, vendo os prodigios que obravam os jesuitas, quizeram conservá-os em Portugal.

Por combinação feita com o Pontifice tomou-se o partido de reter no nosso reino o Padre Simão Rodrigues, e enviar ás Indias o Padre Francisco Xavier. Foi este tambem o voto de Santo Ignacio de Loyola.

Parte, em fim ao seu apostolado o santo Xavier todo abrasado no fogo divino. Este grande homem, o mais singular e extraordinario, depois de haver exercido por algum tempo o seu ministerio nas costas orientaes d'África, chegou a Goa, capital dos nossos estados n'esta parte do mundo.

E' impossivel descrever-se n'um breve artigo o que em toda a India fez o grande missionario e Apostolo a bem da religião. Os seus trabalhos ecoaram em toda a Europa.

Viu-se correr de toda a parte, mesmo da França, aos collegios dos jesuitas em numerosas turmas a mocidade litteraria; homens notaveis por seus talentos e sciencias pediam a roupeta, alistando-se sob as bandeiras de Santo Ignacio. Todos supplicavam a graça de correrem ás Indias a partilharem a sorte de Xavier.

«Meus filhos, lhes dizia Santo Ignacio, eu vos acompanho nos vossos sentimentos, mas não posso ainda satisfazel-os. Não quer Deus que corramos todos a participar dos triumphos do nosso irmão Francis-

co n'este momento, porque assim acabaria esta nossa obra que é de Deus. Consolaveis, porém, com a esperança de seguides uns aos outros»

O grande Xavier foi predestinado para ser não só o Apostolo da India, mas ainda o mestre. o guia e o conductor da Companhia na evangelisação dos infieis. Homem verdadeiramente divino; obrou milagres como os primeiros Apostolos gosando até do dom das linguas só a elles concedido.

Os prodigios e conversões d'este apostolico varão foram innumeraveis. O celebre Bossio, que não é jesuita, diz que mais almas convertem só Xavier á fé christã em onze annos, do que todos os heresiarchas teem pervertido por mais de mil e quinhentos annos. Não se póde dizer mais. Mais basta citarmos o que d'elle refere o breviario romano: «Francisco converteu nas Indias á lei de Christo muitos centenares de milhares de homens, e ministrou o baptismo a muitos reis e principes. Obrando tão grandes cousas pela causa de Deus, era de tanta humildade, que escrevia de joelhos a Santo Ignacio, então seu preposito.»

S. Francisco Xavier é estimado até dos mesmos protestantes, que só lamentam que elle não pertencesse á sua seita. Ainda mais: o partido jansenista, inimigo irreconciliavel da Companhia de Jesus, presta homenagem ás virtudes e acções prodigiosas de Xavier; mas alguns, confundidos deante d'este vulto venerando, negaram-lhe a qualidade de jesuita!!!

De proposito pozemos trez pontos de admiração. Então S. Francisco Xavier não foi jesuita?!

Elle não só foi jesuita, mas um dos primeiros jesuitas, e quasi fundador da Companhia. Da India varias vezes escreveu a Santo Ignacio, sujeitando-se em tudo ás suas ordens, e venerando-as como se fossem do ceu.

De Cochim escreveu uma carta em que diz: «Deus me fez conhecer por muitas vezes de quantos perigos e penas me tem livrado pelas supplicas e sacrificios dos da Companhia. Se jámais eu te esquecer, ó Companhia de Jesus, que a minha mão direita me seja inutil, e que eu mesmo me esqueça do uso d'ella.»

S. Francisco Xavier assistiu nos ultimos momentos de D. João de Castro, vice-rei da India, sendo em todo o tempo da doença o seu enfermeiro, intercessor e mestre.

Falleceu o santo jesuita em 2 de dezembro de 1552; mas a Igreja faz d'elle commemoração no dia 3 do mesmo mez.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

## Collegio de N. Senhora da Conceição

Festa religiosa e academica em 8 de dezembro de 1876.

Escrevem-nos de Lisboa:

Verificou-se, como se havia annunciado, a festa annual e religiosa á Excelsa Protectora d'este Collegio, e academica da distribuição dos premios aos alumnos do mesmo estabelecimento de educação.

Presidiu, como de costume, o seu proprietario e director geral, o snr. Carreira de Mello, tendo a seu lado, o activo e dedicado substituto o snr. Baptista Ferreira, e os excellentes professores, cooperadores de tão util, como bem dirigido instituto.

A missa solemne cantada a instrumental, começou depois do meio dia. Foi orador o professor revd.º padre Almeida Carvalho, que no seu excellento discurso, fez ver a utilidade da instrucção baseada na religião.

A igreja estava cheia de ouvintes. Reposto o Santissimo Sacramento, o director geral com o corpo cathedratico, passou á sala dos actos, e alli, tomando a presidencia leu o seu discurso analogo ao acto, seguindo-se logo a chamada dos alumnos, ao recebimento dos premios.

Serviam de secretarios os snrs. Baptista Ferreira, e Almeida Carvalho. O corpo docente, esteve todo, á excepção de dois professores.

Quando terminou a distribuição dos premios, o snr. João Candido de Moraes, professor de mathematica, improvisou um excellento discurso, com respeito ás necessidades da instrucção.

Logo no meio dos espectadores se levantou o snr. Mackonelt, pedindo venia á presidencia para fallar, e em seguida declarou, que tendo a honra de ter sido alumno d'este collegio, queria ainda mostrar a sua gratidão, e expoz com frases breves e apropriadas os serviços, que este estabelecimento tem prestado ao paiz, na sua e verdadeira educação da novidade, o que estava attestado por tantos individuos, hoje de posição elevada, que aqui receberam a instrucção, e que se gloriam d'isso como elle, ainda que dos humildes.

O snr. Mackonelt, foi ouvido com muita attenção.

A sala estava cheia de alumnos e espectadores.

Eram quatro horas quando se fechou a sessão.

## GAZETILHA

**Protesto.**—Já os nossos leitores teem conhecimento da guerra sem nome de que tem sido victima o illustre prelado d'Angra do Heroismo, o ex.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> snr. D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel.

Aos protestos dos seus diocesanos fieis,

Já o ar outra vez recendia,  
E outra vez doce canto se ouviu;  
Entre effluvios e a terna harmonia,  
Entre donzella porém não dormiu:  
Bello joven em terra saltou;  
Porqu' a virgem não mais trepidou?...

Era lindo o donzel... tão formoso...  
Seu sorrir tem feitiços de amor;  
Veio vindo... e parou cubitoso  
Como em extase olhando p'ra flôr;  
E a donzella p'ra o seu anjo olhando,  
Suspirou; porque o viu suspirando.

O seu braço gracioso estendeu  
P'ra roseira o dilecto de amor,  
O terceiro botão já colheu...  
Não se ouviu mais o grito de dôr.  
E o mancebo com fogo, e paixão  
Vae beijar o colhido botão.

Porém pára... enlevado... perdido...  
O presente de amor contemplando,  
Que com tanta ventura colhido  
Pouco a pouco se vae desfechando,  
E offerece, em lugar de botão,  
Da donzella o feliz coração...

Bate as azas o anjo contente,  
E primeiro baixando o adejo  
Da donzella tão pura innocente  
Vae nos labios deixar santo beijo;  
E saudoso alça então vôo seu  
Para sua morada... no ceo.

vae juntar-se o de todos os catholicos do continente. Para isso está exposto o respectivo protesto, afim de ser assignado, em todas as terras do reino.

Em Braga póde assignar-se nos logares seguintes:

Paulo José da Costa, Largo do Barão de S. Martinho.

Livraria Catholica, rua do Souto.

Associação Catholica, rua Nova de Sousa.

Manoel Ignacio da Silva Braga, Praça da Alegria.

Escriptorio do «Commercio do Minho».

Em abono da verdade.—Menos exactamente informados, dissemos em o nosso ultimo n.º que os prejuizos causados pela inundação nas propriedades do snr. visconde de Ruões subiom á quantia d'uns 5 contos de reis, o que está muito longe de ser verdade.

Sabemos que todos os damnos causados nas referidas propriedades não passam d'uma insignificante bagatella, que nem atinge a cifra d'umas oito libras.

Oxalá que nós podersemos fazer analogas rectificações ás noticias respeitantes aos prejuizos feitos pelo temporal em todas as terras do reino!

**Socios bracarenenses do Instituto de Coimbra.**—Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas (D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa).

—Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa e Silva Ferreira.

—Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas.

—Visconde de Pindella (João Machado Pinheiro Correia de Mello).

**Nomeação.**—Foi nomeado par do reino o snr. conselheiro ministro d'estado honorario o snr. Augusto Cesar Barjona de Freitas.

**Fallecencia.**—Foi declarada em estado de quebra, desde 18 d'outubro findo a firma commercial da praça de Lisboa, Faria & C.<sup>a</sup>

**Almanach do clero, para 1877.**—Recebemos dois exemplares d'este almanach, cujo producto é destinado para a reedificação d'uma capella, consoante no mesmo declara o seu principal redactor o revd.º Luiz P. de Sampaio.

Contém um desenvolvido calendario, diferentes tabellas e outras materias indispensaveis a um bom almanach, e uma secção de artigos d'instrucção.

Vende-se por 120 reis na Calçada do Combro, n.º 22—2.º, Lisboa, onde é a residencia do auctor.

**Recreio Infantil.**—Da mimosissima bibliotheca *Recreio Infantil*, de que é editor o snr. J. H. Verde, recebemos um folheto intitulado *O menino e os gigantes*,—que é uma historiazinha propria para as horas de recreio das creanças.

Com o periodico *Recreio Infantil*, e com outras publicações destinadas á instrucção da infancia, está o snr. J. H. Verde prestando valiosissimos serviços á causa da humanidade.

**Director do correio.**—Para este logar, vago pela exoneração pedida pelo

E o mancebo feliz... bello... ardente  
Corre á virgem com vivo fervor,  
E sem ver, que ella é toda innocente,  
Quer tambem dar-lhe um beijo de amor;  
Mas a virgem tremeu... não ousou...  
E um grito soltando.. acordou.

O que é sonho?... é verdade ou quimera?...  
O que é sonho?... é a alma que véla,  
Que vagando por mais alta esfera  
Do porvir os arcanos revela?...  
O que é sonho?... futuro sem véo?...  
O que é sonho?...—misterios do ceo.

Mas que é feito da virgem, do pobre?...  
Já o dia voltou:—Vou dizer:  
Seu amor denso véo inda cobre,  
Que elle ama não posso esconder;  
Porém treme... receia... não diz;  
Porque é pobre, por isso infeliz.

E a donzella formosa, innocente  
Inda livre, inda izenta de amor  
A ninguem ganhar d'ella consente  
De seu sonho um botão... uma flôr;  
Pois no rubro virginio botão  
Julga ver seu feliz coração.

E o mancebo, que tinha tentado  
A paixão, que nascia, abafar,  
Hoje a ella de todo curvado  
Stá com os olhos no ceo a clamar:  
«Quem não fóra nascido;—ou então  
«Quem me déra o terceiro botão!...»

(Continúa)

Os meninos fugiram p'ra o monte,  
Tres botões a roseira brotou,  
Dois aos lados um d'outro de frente,  
E o terceiro superno ficou.  
Stava alli no envoltorio da flôr  
Um segredo, um misterio de amor.

Veio então pelo lago descendo  
Um batel, que em riquezas primava;  
Tudo quanto ia n'elle se vendo  
De tão rico e brilhante offuscava;  
Té que em terra seu dono saltou;  
E a donzella, que o viu... trepidou.

Era rico; mas torvo no olhar,  
E feroz, no sorrir causa susto;  
Veio vindo... e enfim té parar  
Me-mo junto do florido arbusto;  
E a donzella p'ra o seu anjo olhando,  
Soluçou, porque o viu soluçando.

O seu braço monstruoso estendeu;  
P'ra roseira o opulento senhor;  
Dos botões o da esquerda colheu...  
Soa um grito de susto, e de dôr;  
E o tiranno sem nada escutar  
O colhido botão vae beijar.

Porém pára espantado... sentido...  
Frio... pallido spetro ficando;  
Que o botão encantado, colhido  
Vae-se todo mirrando... mirrando...  
Esvaiu-se... mais fórma não tem,  
E o batel, e seu dono tambem.

Veio então pelo lago chegando  
Bello carro de prata formado,  
E rinchando, bufando, nadando  
Os ginetes, que o trazem puxado,  
Té que em terra seu dono saltou,  
E a donzella, que o viu... trepidou.

Era rico; mas velho e cansado  
Todo em rugas o rosto mostrou  
Veio vindo a um bastão arrimado,  
Té que junto do arbusto parou.  
E a donzella p'ra o seu anjo olhando,  
Soluçou, porque o viu soluçando.

O seu trémulo braço estendeu  
P'ra roseira o tão velho senhor;  
O botão da direita colheu...  
Sóa um grito de susto e de dôr;  
E o tiranno sem nada escutar  
O colhido botão vae beijar.

Porém pára espantado... sentido...  
Frio... pallido spetro ficando;  
Que o botão encantado colhido  
Vae-se em linda avesinha tornando...  
Bate as azas... p'ra o ceo já fugiu;  
Velho, e carro?... quem foi, que os sumiu?...

Veio em fim pelo lago descendo  
Não um carro, nem rico batel,  
Nem riquezas, nem luxo trazendo  
Vasos d'ouro repletos de fel;  
Mas sómente uma cesta de flôres,  
Que teceram benignos amores.

snr. João Antonio d'Oliveira Braga, foi despachado o ex.<sup>mo</sup> snr. José Rebello Cardoso de Menezes, cunhado do snr. visconde de Margaride, digno governador civil d'este districto.

**Melhoras.**—Tem experimentado sensíveis melhoras a enfermidade que desde principios de novembro o tem prostrado no leito, onde ainda se acha, o snr. Gualdino Alfredo de Gouveia Valladares, secretario geral no districto d'Angra do Heroismo.

Fazemos votos ao céo pelo prompto restabelecimento deste nosso antigo e prezado amigo.

**Exoneração e nomeação.**—Foi aceita a exoneração pedida pelo snr. Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, segundo substituto do juiz ordinario do julgado de Maximinos; e nomeado para aquelle cargo o bacharel Augusto Clemente de Sousa Geão.

**Prisão.**—No dia 12 foram recolhidos ás cadeias d'esta cidade Manoel Gregorio, Antonio, o Chinca, e o sogro deste, o Barca, por serem encontrados em desordem na casa da Orge, a S. Pedro de Maximinos.

**Novo delegado do procurador regio.**—Pelos ultimos despachos foi transferido de delegado do procurador regio na comarca de Bragança, para identico logar na comarca de Braga, o snr. dr. Rodrigo Lobo d'Avila.

**Caçada aos jogadores.**—Em a noite d'ante-hontem para hontem o activo administrador d'este concelho surpreendeu uma casa da rua da Conega, onde se dava jogos prohibidos.

Eram nada menos de 17 os individuos que alli estavam jogando, e que incontinentemente foram recolhidos á cadeia.

**Boa caçada.**  
**Lanternas policieas.**—Os policieas de Pariz que percorrem de noite as margens do Sena, do canal, os boulevards exteriores e a banlieu, andam ha dias munidos d'umas lanternas, de importação ingleza, que são, segundo se vê da seguinte descripção que de ellas faz o «Petit Journal», de grande conveniencia:

São de metal, de 25 centímetros d'altura; a luz é alimentada pela essencia mineral, na qual está de molho uma mecha-esponja.

No meio da lanterna ha uma poderosa lente de 3 centímetros d'altura, que torna os raios projectados verdaderamente deslumbrantes. Tem por cima uma tampa girante que permite ao agente esconder e descobrir subitamente e á vontade a luz do seu aparelho, o qual allumia poderosamente ainda a 30 metros. A lanterna está preza por um gancho ao cinturão do policia.

A pequena lampada interior está disposta de maneira a seguir, sem se apagar, os movimentos mais rapidos do homem.

E' inutil insistir sobre as vantagens da nova lanterna; em qualquer occasiao que os agentes sejam chamados a intervir de noite, poderão immediatamente reconhecer as pessoas com quem tem que entender-se, onde a iluminação for insufficiente, e mesmo dar os signaes dos malfeteiros que lhes escaparem.

**Portuguezes fallecidos.**—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

Em 11 de novembro, Antonio José de Miranda, 60, annos; Joaquim Pinto de Magalhães, 49; Maria da Gloria Martins, 40; Jacinta Maria Julia, 66.

Em 12. Domingos de tal, 40 annos; Maria Margarida, 48; Francisco José Pereira, 40; Francisco José Silveira Rebello, 48.

Em 15 de novembro, Francisco da Rosa da Silveira, 75 annos; Manoel José Braga, 48; Avelino da Costa Barros, 24, Antonio Machado Barcellos, 78; Manoel José Tinoco, 40.

**Portuguez assassinado.**—Dizem de Campos, Brazil, que na noite de 9 para 10 do passado um escravo de D. Maria Elisa Baptista Tinoco, de nome Frederico, assassinara a cacetadas o alambiqueiro da fazenda do Sacco, Joaquim José Pereira. Na occasiao em que este punha lenha na fornalha do alambique.

Pereira era portuguez, casado e contava 45 annos de idade.

**Temporal nos Açores.**—Na ilha das Flores, a mais affastada do continente onde o temporal se fez sentir primeiramente, os estragos tem sido indescriptiveis. As ultimas noticias que de lá tivemos, diz o nosso collega do «Paiz», o numero de victimas tinha subido a 36, sendo 29 os feridos e 7 os mortos.

Só da Providencia ou dos proprios re-

ursos os desgraçados habitantes da ilha das Flores podem esperar auxilio, pois que os governos ha muito os esqueceram, a não ser para auferir lucros e proventos que mal satisfazem a sua ambiciosa avidéz. E' digna da maior censura a incuria dos governos para com os infelizes, em quanto que a sua protecção escandalosa para com os protegidos da sorte manifesta-se cada vez mais.

**Commutação de penas.**—O poder moderador commutou a pena aos seguintes réos:—Antonio Augusto da Silva Franco Castanheiro, soldado de infantaria n.º 9, e que foi 1.º sargento de infantaria n.º 7, condemnado na pena de dois annos e meio de prisão cellular, e na alternativa na de quatro annos de degredo pelo crime de desercção e comprometido na celebre conspiração de revolta, expiada a culpa. Antonio da Costa, condemnado a pena de morte pelo crime de offensas corporaes contra o seu superior e Francisco Antonio condemnado a egual pena por ter assassinado um seu camarada, commutadas as referidas penas na de prisão cellular perpetua.

**Ainda o temporal.**—Diz o «Diario do Commercio»:

A gente de Vallada está felizmente salva.

De dia, na quinta-feira, embarcou a maior parte em varinos, fragatas e lanchas e foi para Muge. O resto não quiz abandonar a povoação, apesar de inundada, e passou para os andares superiores das casas e telhados; mas á noite a cheia foi augmentando, e as casas começaram a abater. Foi então que esses infelizes pediram soccorro por meio de toque de matracas, chocalhos e sinetas. Acudiu-lhes o rebocador «Touro» e hem assim o «Pescador», para bordo do qual embarcou então toda a gente, onde ainda na sexta-feira se conservava. São incalculaveis os prejuizos. O mais abastado lavrador, o snr. Ignacio, perdeu as colheitas, que valeriam 30 contos. O regedor queixa-se de ter perdido tudo e dizia-se desgraçado.

Desabou a ponte de Arreio na estrada de Tavira para S. Braz.

Os prejuizos causados no districto de Bragança estão calculados em cerca de 200 contos.

Na Golegã os lavradores e proprietarios estavam sustentando á sua custa mais de 400 pessoas privadas de trabalho.

Junto á igreja de Pombalinho, no concelho de Santarem, afundou-se um barco, perecendo 4 homens da tripulação, que todos deixam viuvos e filhos.

Calcula-se em 20 contos o valor do sal que em Aveiro tem sido levado pelas aguas.

Desappareceram todos os moinhos e engenhos das margens do Ancora.

Continuam a estar alagados os campos nas Caldas da Rainha. Abateram muros e casas.

Estão calculados em mais de 120 contos os prejuizos nas Lezírias.

Dizem de Ponta Delgada que nos Arifes houve um furacão tal, que fez voar machos e cavallos que recolhiam carregados.

Nas cadeias de Alcacer do Sal estiveram os presos em risco de morrerem afogados.

Estão orçadas em 1 conto as reparações dos estragos entre a ponte de Algés e a Cruz Quebrada.

Dizem de Covas que os campos e prados nas margens do rio ficaram convertidos n'um perfeito areal repleto de grande quantidade de pedras arremessadas de grande distancia pela corrente.

Quasi todos os muros e arvores marginaes foram pela agua arrastados.

Em Monsão foram tambem enormes os prejuizos.

Na freguezia de Argela, concelho de Caminha, estão calculados os prejuizos em 8 contos de réis.

Em Villar de Mouros e no logar de França, freguezia de Sôpo, desappareceram tres azenhas e os enxurros levaram o sólo das propriedades.

Em Seixas caíram duas casas.

Em Venado os prejuizos são superiores a 1:200\$000 réis.

No Orbacem sobem a mais de réis 1:000\$000.

Em Molledosa não se reparam os estragos com 10:000\$000 réis.

A estação da Azambuja está debaixo de agua.

Na linha de leste desabou o pégão do centro na ponte do Caya.

Em Alcacer do Sal a cheia foi medonha. Todo o sal das marinhas do sitio da

Talhada foi elevado pelas aguas. A familia do snr. Campos Valdez teve de sair pelas janellas.

Tem sido arrastadas pela cheia muitas cobras, que procuram refugiar-se nas embarcações que encontram.

Submergiu-se uma galeota hollandeza saída de Portimão com carregamento completo de figo, perecendo toda a tripulação.

Os rebocadores «Tigre» e «Operario» foram reclamados dos logares do Reguengo e Morgado, onde havia muitas pessoas afflictas.

Abateu parte de uma pequena casa que fica no fim da rua nova de S. Vicente, que vae ter á Graça em Lisboa.

Na estrada que vae da Cruz dos Quatro Caminhos ao Alto de S. João caíram dois grandes muros.

Da quinta nova ao Poço do Bispo, desabou um muro de 70 metros de comprimento e 4 de altura.

Na rua de S. Mamede desabou um muro da altura d'um terceiro andar.

Abateu a muralha da casa situada na ribanceira da rua de S. Chrispim. A casa que é nova, ameaçava ruina.

Vae proceder-se ás reparações de que carece o Lazareto, que como já dissemos ficou muito arruinado.

O Rocio de Abrantés está completamente alagado.

Na Alhandra foi arrastado pela corrente um criado do snr. Pereira Palha que fugia da cheia a cavallo. Desappareceram cavallo e cavalleiro.

Em diferentes pontos do Tejo tem sido vistos levados pela corrente bois, cavallos, cães, novilhos, pipas e muitos e diferentes objectos.

No Cadaval tambem desabaram casas, e muros, e arrasou vallados, comoros, morrendo um rapaz esmagado pelo desabamento de uma parede.

De Villa Franca sabemos que apenas se avistam alguns palheiros.

Ao norte e ao sul do Tejo é tudo mar.

Havia falta de barcos pequenos, e os que estavam prestavam muito bons servicos, transportando muito gado, do qual grande porção foi arrastado pela corrente, que era tão violenta que os rebocadores mal se podiam aguentar.

São enormissimos os prejuizos. Ainda estão muitas pousadas cheias de gado cavallo e bovino com agua pelo pescoco.

Consta haver victimas a lamentar.

**Sinistro maritimo.**—De Cascaes Dizem ao «Diario de Noticias», em 10:

Chegou a este porto um escaler do vapor inglez «Woodam», que foi a pique na barra do sul no dia 8 ás 9 horas da noite. O escaler conduzia 8 tripulantes e o piloto da barra. Ignora-se o que foi feito do capitão Thomaz Page e mais 15 homens da tripulação, que se tinham salvado em duas lanchas o vapor. Seguia de Olessa para Falmouth com carregamento de trigo.

O «Woodam» é da praça de Londres. Foi longa a scena do naufragio. Durante duas largas horas alli estiveram aquellos 24 infelizes, reclamando inutilmente o soccorro. Como este se demorasse, o navio submergiu-se, tendo apenas os tripulantes e o capitão tempo de entrarem em dois escaleres.

O vapor naufragado tinha tido avaria na machina e arribava a Lisboa para a concertar. Parece que vinha entrando a barra sem piloto, por não o ter recebido a tempo.

**Negocios ecclesiasticos.**—O «Diario do Governo», n.º 279, de 11 do corrente, publica o seguinte:

—Portaria mandando abrir concurso por provas publicas para provimento da igreja parochial de S. Miguel de Carreiras do concelho de Villa Verde, arcebispado de Braga.

—Os seguintes despachos:

O presbytero Antonio Gonçalves Pereira, parcho collado na igreja de Santa Maria da Igreja Nova, diocese de Braga—apresentado na igreja de S. João Baptista de Buços, da mesma diocese.

O presbytero Antonio José Domingues—apresentado na igreja parochial de S. Martinho do Campo, diocese de Braga.

O presbytero Antonio Joaquim de Puga, parcho collado na igreja do Salvador de Navió, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de S. Thomé da Correlha, da mesma diocese.

O presbytero Antonio Domingues da Conceição, parcho collado na igreja do Salvador de Fornos, diocese do Porto—apresentado na igreja parochial de S. Mamede de Guizande, da mesma diocese.

O presbytero José de Souza Affonso,

parcho collado na igreja de S. Martinho de Alvaredo, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de S. Lourenço do Prado, da mesma diocese.

O presbytero José de Almeida Pinto Rezende, parcho collado na igreja de S. Pedro de Ferreiros de Tendaes, diocese de Lamego—apresentado na igreja parochial de S. Christovão de Rio Tinto, diocese do Porto.

Declarando sem effeito o decreto de 18 de março de 1875, pelo qual se fizera mercê ao presbytero José Antonio de Oliveira Barbosa, parcho collado de S. Mamede de Marrancos, diocese de Braga, da apresentação na igreja de S. Miguel de Carreiras, da mesma diocese.

—Aviso declarando aberto concurso por provas publicas para provimento da igreja parochial de S. Bartholomeu de Arouca, do concelho do mesmo nome, bispado de Lamego.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

LONDRES, 9—O corpo do duque de Saldanha embarcou hontem em Gravesend a bordo da corveta «Rainha de Portugal» acompanhado de numeroso cortejo indo tambem a municipalidade. Grande concurrencia de espectadores. Houve salvas de artilheria no forte de Tibury e na corveta. O pessoal da legação acompanhou o corpo. O principal camarote da corveta foi armado em capella ardente. A duquesa embarca hoje em Southampton a bordo do paquete «Tagus» da mala real inglesa, que deve chegar a Lisboa a 13.

WASHINGTON, 7—O Senado propoz um inquerito acerca dos manejos electoraes havidos no Oregon. O republicano Chamberlain foi instalado como governador da Colonia do Sul. Noticias do Mexico dizem que Dias bateu em 16 novembro o exercito de Alatorre e que entrou na cidade do Mexico em 30 do passado. O presidente Lerrio de Tejada e governo fugiram.

PERNAMBUCO, 10.—Partiu hoje d'este porto para a Europa o paquete «Senegal» das Messagers Maritimes de França.

MADRID 10.—A cheia do Guadalquivir inundou os campos de Cordova, fazendo algumas victimas e destruindo diversas casas. A linha ferrea de Cordova e Sevilha foi prejudicada pela inundação que arrancou e destruiu 75:000 travessas da via.

Uma carta de Martinez Campos promette que em breve estará pacificado o districto de Cinco-villas.

PARIS 7.—Audiffrent Pasquier recusou-se definitivamente a formar ministerio. A porta annunciou á Russia que adhere a convenção de Genebra para os feridos na guerra, mas que substituirá a cruz vermelha pelo crescente turco. Foram tomadas varias disposições para defender a Thénalia e o Epiro contra qualquer surpresa dos gregos. Os montenegrios permitiram o reabastecimento da fortaleza de Nikstich. O gran-duque Nicolau, commandante em chefe dos exercitos russos, chegou hontem a Kichenev, na margem do Pruth.

PARIS 9.—As exigencias da esquerda parece tornarem difficil a permanencia no antigo ministerio ou a constituição de outro novo na camara dos deputados; ao discutir-se o orçamento de receitas o ministerio da fazenda, declarou que os titulos da divida franceza, jámais serão tributados.

CONSTANTINOPLA 9.—Foi descoberta uma conspiração contra o Sultão. Os conspiradores pretendiam restabelecer no throno a Mourad. Foi decretado um novo imposto de guerra. Nas fortalezas turcas do Danubio estão recebendo aprovisionamentos para oito meses. Uma circular de Savfet Pachá declara que o governo não é responsavel da situação penosa das provincias turcas, insistindo em que as reformas vão ser immediatamente executadas.

#### Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 3 de novembro de 1876.

Activo	
Caixa, dinheiro existente . . . . .	26:185\$485
Letras descontadas e a receber . . . . .	661:942\$681
Letras caucionadas . . . . .	38:392\$000

Obrigações a receber.	636,8829
Empréstimos sobre penhores	2:928,5400
Operações a longo prazo	14:067,5386
Papeis de credito	15:129,5120
Contas correntes com garantia	11:948,5649
Agentes no estrangeiro	23:634,5923
Agentes no paiz	69:775,5571
Diversos devedores	15:059,5353
Moveis e utensilios	575,5600
Despezas de installação	2:500,5970
Ações, prestações a receber	6:660,5000
	889:453,5966

**Passivo**

Capital do Banco.	800:000,5000
Deposito á ordem	13:480,5936
Deposito a prazo.	33:013,5828
Dividendos a pagar.	3:932,5500
Fundo de reserva	4:500,5000
Ganhos e perdas.	34:526,572
	889:453,5966

Villa Real, 3 de dezembro de 1876.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.  
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.  
Agostinho José da Costa.

**BANCO DA COVILHÁ.**

Balanço em 30 de Novembro de 1876.

**Activo**

Accionistas.	5:400,5000
Letras descontadas e a receber	371:682,5328
Efeitos depositados	12:000,5000
Caixa.	23:801,5649
Agencias no paiz.	38:055,5646
Ditas no estrangeiro.	12:247,5327
Empréstimos s. penhores.	161:238,5165
Ditos em c. c. com caução	240:977,5652
Papeis de credito.	7:600,5310
Devedores geraes.	16:235,5647
Contas interinas.	3:802,5238
Mobilia e utensilios.	2:039,5114
Despezas d'installação	2:798,5752
	899:878,5848

**Passivo**

Capital	750:000,5000
Fundo de reserva.	2:370,5601
Devidendos a pagar.	6:141,5600
Depositos á ordem	11:205,5042
Ditos a prazo.	98:288,5920
Letras a pagar	400,5000
Credores d'effeitos depositados.	12:000,5000
Devedores e credores.	1:421,5799
Ganhos e perdas	18:050,5886
	899:878,5848

Covilhã 30 de novembro de 1876.

Os Directores

A. Baptista A. Leilão.  
I. T. Megre Ryster.

**BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 30 de novembro de 1876

**Activo**

Ações de Bancos e Companhias.	16:654,5953
Ações para emitir.	1.700:000,5000
Agencias	7:580,5171
Caixa	7:254,5830
Despezas d'installação.	1:627,5369
Esa forte	495,5453
Emprestimos a Camaras Municipaes.	34:538,5959
Empréstimos hypothecarios	22:280,5250
Empréstimos s. penhores.	10:654,5626
Letras em carteira	212:850,5812
Moveis e utensilios.	1:833,5675
Diversas contas devedoras	3:414,5295
Creditos	15:277,5784
Contas correntes	56:836,5017
Accionistas	10:121,5000
	2:101:420,5408

**Passivo**

Capital.	2.000:000,5000
Depositos a prazo.	51:880,5568
Depositos á ordem.	22:779,5332
Devedores e credores geraes.	14:764,5977
Fundo de reserva.	1:000,5000
Ganhos e perdas.	9:162,5611
Letras a pagar.	897,5820
Dividendos	934,5900
	2.101:420,5408

Banco Commercial de Coimbra, 9 de dezembro de 1876.

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior.  
José Barbosa Lima.  
(294) J. Melchades Ferreira Santos.

**ANNIVERSARIO**

Celebra-se amanhã na capella do seminario dos Orfãos de S. Caetano solemne anniversario para suffragar a alma do digno fundador d'aquelle estabelecimento, o snr. D. Fr. Caetano Brandão, de saudosa memoria, com missa e sermão. O snr. D. João, arcebispo de Braga dará o ultimo responso.

**DESPEDIDA**

Antonio José Barbosa, caixeiro que foi n'esta cidade de José Antonio Ferreira Gomes (successor da casa Loureiro), rua Nova de Sousa n.º 5, tendo de ausentar-se para Vianna do Castello onde tenciona fixar a sua residencia, despede-se por esta fórma de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, offerecendo n'aquella cidade os seus serviços a todos os amigos que d'elles se quiserem utilizar. (4475)

**AGRADECIMENTOS**

Pedro, Leite Pereira, Maria da Conceição de Castro Loureiro e seus filhos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua prezada irmã, cunhada e tia, Theresa Leite Pereira, e bem assim a todos os reverendos snrs. ecclesiasticos que assistiram ao seu funeral, que teve logar no dia 24 de novembro na egreja de Santa Maria de Panoias, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. (4472)

**ANNUNCIOS**

**A QUEM INTERESSE**

Trocam-se por Promissorias do Banco de Minho ou Commercial d'esta cidade, duas moradas de casas n'esta mesma; a pessoa que pretender tracta-se com Manuel João de Faria, largo do Ourado, (loja de solla). (4477)

**AVISO IMPORTANTE**

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medieus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)



**Linimento BOYER-MICHEL** para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28 — 30. (25.)

**INJECTION BROU**

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vendese nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa do inv.º Br. Magenta, 158. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

**PILULAS DE PEPSINA DE HOGG**

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.  
As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:  
1º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.  
2º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são igualmente muito fortificantes.  
3º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.  
A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas or irritaveis.  
As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Depósito em Lisboa, o snr. C. G. Barreto — n.º 28 e 30 — Loreto. 34.

**ASYLO DE D. PEDRO V.**

Relação dos legados e donativos recebidos durante os mezes de corridos de julho até novembro do corrente anno economico de 1876 e 1877.

**EM DINHEIRO**

Illm.ºs e exm.ºs snrs.

Julho: De D. Marianna Pereira de Oliveira e Sá, ultima prestação do legado de Manuel Pereira d'Oliveira e Sá.	50,5000
Idem: Da irmandade da SS. Trindade.	7,5200
Outubro: De Manuel Bernardino da Cunha e Silva.	3,5000
Idem: Da irmandade de N. Senhora do Parto.	3,5000
Novembro: De D. Maria Rufina Simões Villaça.	9,5000
Idem: Da Inspectoria Viscondessa de Margaride.	13,5500
	85,5700

**EM GENEROS E OUTROS ARTIGOS**

Illm.ºs e exm.ºs snrs.

Julho: Francisco José da Silva Machado, uma pipa de vinho no valor de.	16,5000
Idem: Do bacharel Bernardo Cruz, lenha no valor de.	1,5000
Idem: Idem, 210 l. de vinho no valor de.	7,5000
Agosto: De D. Maria Cazimira Coelho Cruz, peras no valor de	5,5000
Idem: Idem, 27,6 de batatas no valor de.	8,8000
Idem: De Manuel Bernardino da Cunha, peras no valor de.	5,5000
Idem: De D. Maria do Loreto Rocha, damascos no valor de.	1,5000
Setembro: De D. Maria Cazimira Coelho Cruz, uvas no valor de	8,8000
Idem: idem, maçãs no valor de	8,8000
Novembro: De D. Gabriella Raio, 55,2 de batatas no valor de	1,5600
Idem: De Carvalhos & C.ª, uma peça de baeta de Xadrez no valor de.	16,5000
	46,5000

Braga, secretaria do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, 10 de dezembro de 1876.

O Secretario,

(4478) P.º Luiz Gomes da Silva.

**COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA**

D'accordo com o respectivo Conselho Fiscal, são convocados os snrs. accionistas d'esta companhia a reunirem-se em assembleia extraordinaria na casa de Manoel Joaquim Gomes, campo de Santa Anna n.º 7, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim d'alli se tractar de negocios importantes da mesma companhia, e proceder-se de conformidade com o disposto no § 1.º do artigo 14 dos Estatutos.

Braga 5 de Dezembro de 1876.

Pela Companhia Carris de Ferro de Braga, o gerente,

(309) (4474) Nuno José Villaça.

**A QUEM CONVIER**

A pessoa que quizer encarregar-se de administrar uma casa que val 40 000,5000 e de grandes rendimentos, nas proximidades de Braga, de cuja administração auferirá grandes vantagens, queira dirigir-se a Miguel de Mello Pereira Pinto — Soulella — Villa Verde. (4469)

**PARA LIQUIDAR**

2 — Rua de S. Marcos — 2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 reis o metro.  
Merinos pretos, de pura lã, largos para 700 e 15000 reis o metro.  
Lenços de malha a 300, 360 e 400 reis.  
Bretanhas de linho para 360, 500 e 600 reis o metro.  
E muitos mais objectos por preços barattissimos. (306) 4471)

**FLUIDE IATIF DE JONES**

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.  
Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

**PARA OS GUIDADOS DO TOUCADOR**

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28-30 (26 \*)

**CRI-CRI**

DE PARIZ

A 25000 reis a grossa. Rua do Principe, 128, Lisboa. (4470)

**POMBOS**

A Sociedade do tiro dos Pombos de Lisboa, compra pombos, em partidas não inferiores a 50, pelo preço de 140 reis cada um, pagos no acto da entrega, em qualquer estação dos caminhos de ferro de Norte e Leste e de Sueste. Os vendedores podem, para mais esclarecimentos, dirigir-se aos chefes de estação ou ao secretario da Sociedade, Luiz de Sequeira Oliva Travessa do Monte do Carmo n.º 29, Lisboa. (4473)

**PIANO**

Pertende-se alugar um, pelo tempo que convier ao alugador. Falla-se com Araujo Guimarães, rua dos Chãos, (loja de solla). (4468)

**Substitutos militares**

Braga. Rua do Campo n.º 15.

Ha sempre homens promptos para sentar praça. Preços commodos. (4440)